

# FÓRUM 8

*MODERADOR: Artur Vieira*

---

Neste Fórum apresentaram-se 40 elementos. Desses, 10 tinham pelo menos um ano de experiência, revelando-se estrategicamente muito úteis, pelos seus testemunhos.

Os sete passos da metodologia foram abordados a partir de um documento base que foi distribuído em ficheiro “.ppt” a quem o quis na altura e com envio posterior por contacto pessoal com o moderador.

Abordou-se as diversas maneiras de constituição de um Conselho Eco-Escolas e nos projectos de Agrupamento foi aceite a constituição de um só Conselho no sentido de obter uma maior participação dos Autarcas e demais forças vivas interessadas, não os submetendo a diversas reuniões para o mesmo fim. Esta estratégia passa também pela assunção de pequenas reuniões de monitorização com os elementos mais activos em cada actividade e em que os resultados seriam disseminados por todos.

Ao abordar o tema Auditoria, fez-se questão de desmitificar a obrigatoriedade da utilização do modelo proposto, apresentando alguns exemplos de Escolas em que se retiram questões, noutras além de se retirarem introduziram-se outras e, numa Escola optou-se por se criar um modelo completamente diferente. Importante, e isso ficou na mente de todos os participantes é a necessidade de enviar, nesses de alteração, um exemplar do questionário e um quadro de pontuação construído a partir da filosofia do proposto.

Fez-se uma simulação do preenchimento de uma parte do inquérito proposto com a consequente contabilização no quadro de pontuações para que todos tivessem noção da dinâmica.

Assim, ficou bem expresso que o Plano de Acção deve reflectir os resultados tidos na Auditoria, mas que pode, e deve contemplar uma série de Actividades, quer de continuidade, quer de apropriação a partir de iniciativas das Autarquias. Devemos, ainda assim ter acesso ao plano elaborado pelas autarquias, não invalidando ao permanente actualização do Plano de acção da Escola, com a inserção dessas actividades e o envio do Plano Final no Dossier de Candidatura.

Outra dúvida que ficou esclarecida, teve a ver com o Eco-Código. Não restaram dúvidas que ele deve ser construído, afixado em local, ou locais bem visíveis, do conhecimento de toda a comunidade escolar, professores, alunos, auxiliares e encarregados de educação, e implementado.

Submeter o Eco-Código a Concurso, não é obrigatório, e só o fará quem quiser. Nessa altura o que está em causa é essencialmente o “carácter plástico” do poster.

Não elaboramos qualquer frase porque optamos por outras formas de encaminhar os trabalhos.

Elaborou-se de seguida o seguinte quadro cronológico de implementação do Projecto:

#### 4.1. Cronograma

ESCOLA	Set	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.
Formação do Conselho Eco-Escola			X			X			X		
Realização da Auditoria Ambiental			X	X							
Elaboração do Plano de Acção				X	X	X					
Concretização- Trabalho curricular		X	X	X	X	X	X	X	X		
Momentos de Monitorização/ Avaliação					X		X		X		
Momentos de divulgação						X		X		X	
Elaboração do Eco-Código									X	X	
Candidatura ao Galardão										30	

Deste quadro salienta-se a importância dos Conselhos Eco-Escolas, em que cada Escola deverá apresentar uma súmula das suas actividades. Este acto provoca avaliação, monitorização e uma base muito própria de construção atempada do Dossier de Candidatura.

Para esse fim apresenta-se uma “Ficha de Actividade”.

Tema	Acção	Monitorização (*)		
		A	B	C

RELATÓRIO

\* Indicadores (1 - Não Satisfaz; 2 - Satisfaz; 3 - Bom);

A – Concretização da acção; B – Participação da comunidade escolar; C – Participação das autarquias.

Exemplo de três actividades inseridas num Plano de Acção:

Elementos do Plano de Acção						Temas em que se insere								
Diagnóstico (situação a melhorar)	Objectivos a atingir	Acções, medidas e actividades previstas	Concretização			Água	Resíduos	Energia	Transportes	Ruído	Espaços Exteriores	Agricultura Biológica	Biodiversidade	Alterações Climáticas
			Recursos	Intervenientes	Calendarização									
Poluição/desaproveitamento de óleo de cozinha na cantina da escola e casas dos alunos, com potencial poluição das águas e entupimento de canalizações.	Reciclar o óleo de cozinha usado para fazer sabão ecológico.	Recolha do óleo de cozinha usado. Realização de sabão.	Óleo de cozinha usado. Soda cáustica. Amaciador da roupa. Recipientes vários.	Alunos, professores e restante comunidade educativa	1º Período	X	X							
Poluição/desaproveitamento de matérias usados	Reutilizar materiais para criar objectos lúdicos, decorativos, utilitários e didácticos.	Recolha de papel, vidro, e plástico. Elaboração: -porta – lápis; -jogos, etc. - Outros a definir	Tesouras. Cordel. Tampas de garrafa. Frascos Latas Madeira Papel Garrafas	Alunos, professores e restante comunidade educativa	1º, 2º e 3º Períodos	X	X	X						
Aproveitamento e embelezamento do espaço exterior criando zonas propícias para a jardinagem proporcionando aos alunos, o contacto com a Natureza através da realização de algumas actividades agrícolas e de jardinagem.	Possibilitar o Contacto com a Natureza; Dinamizar e alindar os espaços exteriores; Experimentar outras formas de ensino e de aprendizagem; Elevar a cognição de forma espontânea; Observar e investigar o desenvolvimento das sementes e plantas; Experimentar diferentes culturas e sementeiras; Desenvolver o gosto pelas actividades agrícolas e de jardinagem;	Remoção e limpeza do terreno para implementação da estufa Construção de painéis informativos para preservação do meio ambiente Criação dos espaços na estufa para semear	1 Estufa 3 Baldes 6 Ancinhos 3 Vassouras 4 Sachos 3 Pás Sementes 4 Regadores 10 pares Luvas Estacas Pregos Sacos pretos Adubo Semente para erva de jardim 3 Martelos 2 Serrotes 3 Lt. Cola de madeira 3lts de tintas: vermelho, amarelo, preto, azul e branco 5 Trinchas médias	Alunos, professores e restante comunidade educativa	Ano Lectivo						X	X	X	

Coimbra, 24 de Janeiro de 2010

ASS: *Artur Manuel Vieira*